

Impermeabilização de piscinas de concreto ou alvenaria

Fundamental para garantir estanqueidade, a impermeabilização de piscinas deve ser realizada com sistemas especificados após análise de fatores como dimensões, variação térmica, condições de uso e tipo de apoio em relação ao solo



Quando não impermeabilizadas corretamente, as piscinas são bastante suscetíveis a vazamentos e infiltrações. Nas de concreto e alvenaria, a solução para evitar problemas pode se basear tanto em sistemas impermeabilizantes moldados in loco, quanto nos sistemas pré-moldados. Para determinar o método mais apropriado, o projeto de impermeabilização deve levar em conta fatores como dimensões, forma, variação térmica, revestimento, condições de uso e, principalmente, tipo de apoio da piscina em relação ao solo (se enterrada, semi-enterrada, apoiada no solo ou elevada). Além disso, deve contemplar detalhes de arredondamento de cantos, fixação de elementos passantes e indicar/dimensionar juntas de trabalho capazes de absorver a movimentação decorrente das tensões térmicas ou do contato de materiais com diferentes coeficientes de dilatações.

Antes de iniciar a impermeabilização

A impermeabilização deve ser sempre aplicada em estrutura saudável, capaz de resistir à degradação causada por intempéries e suportar os movimentos de dilatação e retração do substrato, bem como às cargas estáticas e dinâmicas. Fissuras deverão ser previamente corrigidas. Para evitar o reaparecimento de novas aberturas, jamais se deve utilizar argamassa (material rígido) nos reparos de fissuras dinâmicas. Saliências deverão ser removidas e as reentrâncias preenchidas com material compatível com a base. Em locais com falhas ou nichos de concretagem, deve-se retirar todo o material solto até alcançar a superfície resistente, preenchendo-as também com material compatível com a base. Nas piscinas de alvenaria, a regularização dos blocos com argamassa (de cimento e areia isenta de cal) deverá ser feita previamente. É importante garantir que a superfície a ser impermeabilizada esteja isenta de pó, poeira, desmoldante ou qualquer resíduo que possa prejudicar a aderência do impermeabilizante.

Roteiro executivo de impermeabilização em piscinas

Em estruturas a serem executadas (novas):

1. Prova de carga inicial;
2. Mapeamento e tratamento de fissuras;
3. Estudo impermeabilizante;
5. Prova de carga de teste;
6. Proteção mecânica.



Em estruturas existentes (reformas):

1. Remoção da impermeabilização existente;
2. Lixamento ou jateamento do substrato;
3. Recuperação estrutural do substrato;
4. Mapeamento e tratamento de fissuras;
5. Estucamento e regularização;
6. Aplicação de impermeabilizante;
7. Prova de carga de teste ou teste de estanqueidade;
8. Proteção mecânica.

>> No caso de recuperação de estruturas existentes, recomenda-se ainda identificar quais foram os motivos que levaram à infiltração.

>> Após realizar a impermeabilização, deve-se evitar trabalhos posteriores que comprometam a aderência e eficiência do sistema.

5 problemas que podem causar infiltrações

1. Mau dimensionamento da estrutura da piscina;
2. Falha na escolha ou execução do sistema de impermeabilização;
3. Desconhecimento de elementos da obra, como o nível do lençol freático;
4. Má execução de sistemas de construtivos (alvenaria, concretagem, revestimento);
5. Fixação inadequada de elementos, posteriormente à impermeabilização;

Finalizados os procedimentos de execução da impermeabilização, deve-se realizar o teste de estanqueidade por 72 horas para checar se há vazamentos. A piscina deverá ser cheia lentamente para evitar impactos que danifiquem a impermeabilização.

Como ocorre em todo sistema construtivo, é importante submeter a impermeabilização de piscinas a inspeções periódicas para verificar a necessidade de manutenção.

Ralos, rodapés, pontos de iluminação e acessórios são pontos críticos e devem ser resolvidos durante a construção da piscina.

É importante verificar a necessidade de estruturar a argamassa de revestimento com tela plástica para garantir sua estabilidade nos panos verticais.

Lembre-se que impermeabilizar representa um custo em torno de 1 a 3% do valor total da obra. Em compensação, corrigir infiltrações e vazamentos pode custar pelo menos quatro vezes mais, sem contar os desgastes à imagem da construtora.

Para saber mais sobre impermeabilização de piscinas e as normas técnicas que se referem ao assunto, consulte o site do **IBI**.